

# **FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: leitura de mundo e vivências pedagógicas.**

**BERWANGER, Carla Denise<sup>1</sup>**  
**MILLANI, Silvana Martins de Freitas<sup>2</sup>**  
**PAPPIS, Lisiane<sup>3</sup>**  
**MARIOTTO, Rosangela Bitencourt<sup>4</sup>**  
**SPENCER, Mozara Zasso<sup>5</sup>**  
**BOLZAN, Doris Pires Vargas et. al.<sup>6</sup>**

## **RESUMO**

Este trabalho de pesquisa e extensão tem o intuito de colaborar na formação inicial e continuada dos acadêmicos dos cursos de Pedagogia nas duas modalidades, Educação Infantil e Anos Iniciais, de Educação Especial, da Especialização e do Mestrado da UFSM, dos docentes do Sistema de Ensino Público e Privado de Santa Maria através do contato com recursos audiovisuais. Com este trabalho objetivamos fazer uma leitura das imagens, das idéias e das mensagens presentes em filmes, documentários e reportagens altercados em encontros do grupo de estudos, ampliando-se, assim, as propostas de atividades desenvolvidas no mesmo. Buscamos, ainda, valorizar toda a bagagem de conhecimentos abarcados durante a formação docente, e assim, propiciar a rememoração das vivências instituídas nas relações com o mundo. Dessa forma, esse projeto corrobora nos momentos de reflexão acerca dos aspectos presentes nos filmes, relacionando-os com outros materiais selecionados para o aprofundamento teórico em relação a formação profissional de professores. Nesse sentido, possibilita-se o acesso a um espaço, no qual os sujeitos lancem mão dos próprios filtros de significação, estabelecendo a relação entre os conhecimentos que envolvem, tanto o processo formativo, quanto às experiências cotidianas.

## **Sobre a temática**

Neste trabalho teceremos algumas considerações a respeito do projeto de pesquisa e extensão intitulado: Leitura de Mundo e Vivências Pedagógicas, desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria, através de um estudo interinstitucional e integrado, que reúne professores e acadêmicos dos cursos de Educação Especial, Pedagogia, Especialização e Mestrado de diferentes instituições de ensino, bem como professores do sistema de ensino. Assim, este projeto visa aprofundar

---

<sup>1</sup> Co-autora: Bolsista do grupo de pesquisa - PROLICEN, Acadêmica do curso de Pedagogia/UFSM

<sup>2</sup> Co-autora: Bolsista do grupo de pesquisa - FAPERGS, Acadêmica do curso de Pedagogia/UFSM

<sup>3</sup> Co-autora: Bolsista do grupo de pesquisa - PROLICEN, Acadêmica do curso de Pedagogia/UFSM

<sup>4</sup> Co-autora: Bolsista do grupo de pesquisa - PROBIC, Acadêmica do curso de Pedagogia/UFSM  
Apresentadora (CPF: 004714480-79)

<sup>5</sup> Co-autora: Bolsista do grupo de pesquisa - FIEEX, Acadêmica do curso de Pedagogia/UFSM  
Apresentadora (CPF: 007230920-28)

<sup>6</sup> Co-autora: Professora MEN/PPGE/CE/UFSM, Coordenadora do Projeto Interinstitucional e Integrado e do Grupo de Pesquisa Formação de Professoras e Práticas Educativas/Ensino Básico e Superior, no qual consta o registro dos demais participantes do projeto, cadastrados no CNPq/UFSM. (CPF: 381765130-91)

o conhecimento sobre questões que se referem ao processo de formação profissional dos participantes a partir da leitura de imagens em um ciclo de cinema e vídeo.

Com isso, a fim de contribuir na formação inicial e continuada das pessoas envolvidas nesse trabalho, propiciamos um espaço para o levantamento de discussões a partir de aspectos presentes nas obras cinematográficas, como filmes, documentários, reportagens, dentre outros materiais selecionados. Além disso, buscamos o aprofundamento de conhecimentos que dizem respeito à área de formação dos participantes, tais como: aprender, ensinar, educar, formar, [re] significar, construir, rememorar e relacionar.

Assim, com base na utilização desses recursos audiovisuais e de estudos teóricos, os sujeitos têm a oportunidade de estabelecer relações entre a temática em foco e os aspectos presentes nos meios de comunicação de massa. Ainda, acreditamos que os indivíduos, tendo acesso a esta cultura mais ampla, poderão adotar uma postura mais crítica diante da cultura cotidiana.

Dessa forma, propomo-nos a resgatar as experiências dos participantes estabelecidas nas relações com o mundo, a fim de que eles utilizem-se dos próprios filtros de significação para compreender de forma mais significativa o processo formativo. Logo, entendemos que este abrange diferentes formas de atividades acadêmico científico-culturais, as quais vão além das linguagens conteudistas comuns no âmbito escolar.

Nessa perspectiva, objetivamos, com este estudo, a construção de uma proposta diversificada de trabalho, através da utilização de recursos audiovisuais, que venha contribuir nas leituras de autores selecionados e nas reflexões realizadas nos encontros do grupo de pesquisa. Para tanto, são realizadas reuniões quinzenais e apresentações mensais de filmes, documentários, reportagens, dentre outros materiais. A partir dessa experiência, acreditamos que tanto os professores quanto os acadêmicos perceberão a relevância do uso desses recursos no processo de ensino-aprendizagem, visto que vão ao encontro das exigências culturais presentes na realidade dos educandos e educadores.

Desse modo, como dito anteriormente, o que impulsionou a realização desse trabalho foi principalmente o fato de compreendermos que o processo formativo não se limita ao aspecto teórico e conteudista, mas envolve também o acesso a outros meios de informação e conhecimento. Além disso, outros fatores influenciaram esse trabalho, um deles foi o texto do Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), o qual afirma que “os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base

nacional comum, a ser complementada (...) por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura (...) (DUTRA, 2003, p.21). Ainda, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) indicam, nos seus objetivos, que os alunos da Educação Básica precisam saber

utilizar as diferentes linguagens – verbal, gráfica, plástica e corporal como meio para (...) interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação (...) utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos (...) questionar a realidade (...) utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica (...). (1997, p.7)

Verificamos assim, que o trabalho que envolve o vídeo e o cinema nas instituições de ensino deveria ir ao encontro dessas perspectivas, visto que esse tipo de atividade possibilita novas formas de abordagem e complementação, tanto para a formação docente, quanto para um processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

Contudo, constatamos que, muitas vezes, o uso do cinema e vídeo nas escolas restringe-se a uma forma de preencher o tempo sem objetivos ou mesmo sem haver uma relação com os temas abordados em aula, ou ainda, sem que haja uma discussão pertinente para aquele momento (MORAN 1995 *apud* NAPOLITANO 2003). Além disso, essa forma de utilização quando substitui, por exemplo, uma aula que por algum motivo não pôde ser realizada pode provocar no aluno uma idéia depreciativa a respeito do emprego desse recurso.

Dada a importância do papel formativo/educativo que o cinema e o vídeo podem vir a desempenhar no âmbito educacional, Moran (1995) propõe a sua inserção significativa no contexto escolar, caracterizando-os como instrumentos que instigam a curiosidade e possibilitam o aprofundamento sobre os conteúdos trabalhados. Ainda, pode haver uma aproximação da escola com realidades distantes tanto geográfica, como cultural e historicamente. Em contextos onde se têm a dificuldade de realizar, por exemplo, experiências químicas, o vídeo possibilita que os alunos visualizem os procedimentos adotados e os resultados alcançados. Também pode ser utilizado na forma de produção, na qual o professor comprometido em pesquisar seu próprio material audiovisual envolve os alunos nesse trabalho e desse modo, incentiva-os a realizarem suas próprias pesquisas e criações.

Com isso, percebemos o uso desses recursos como um auxílio no processo avaliativo, pois permite ponderar sobre vários aspectos, como: a participação tanto do

professor quanto dos alunos, a comunicação estabelecida entre eles e a maneira como alunos e professores vêem a si mesmos.

Em relação à utilização do cinema na educação, ALMEIDA (2001) *apud* NAPOLITANO (2003, p.12) destaca a relevância da inserção desse instrumento na escola que, segundo ele, “(...) se nega a ser o que poderia transformá-la em algo vívido e fundamental: participante ativa da cultura e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados, muitas vezes já deteriorados, defasados (...)”. Nesse sentido, notamos que, muitas vezes, elementos presentes na realidade dos alunos são deixados de lado nas instituições de ensino, fazendo com que o trabalho desenvolvido nesses espaços torne-se cada vez mais distante das reais necessidades dos educandos.

Assim, acreditamos que a partir da leitura de imagens do contexto onde estão inseridos esses indivíduos, como também de realidades mais amplas, seja através do vídeo ou do cinema, torne-se possível implementar formas mais significativas de aprendizagem, indo ao encontro do papel principal da escola: formar para a vida.

No que diz respeito ainda, às várias formas de utilização do cinema nas instituições de ensino, NAPOLITANO coloca como um dos desafios da escola a necessidade de legitimar o uso do cinema na sala de aula como algo que

...vá além da experiência cotidiana (...) tendo o professor como mediador, deve propor leituras mais ambiciosas (...) incentivando o aluno a se tornar um espectador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo/linguagem do filme com o conteúdo escolar. (2003, p.15)

A partir disso, entendemos que o tipo de intervenção adotado pelo professor pode representar um diferencial no processo formativo do aluno, necessário para o mundo moderno, que é saber posicionar-se diante dos meios de comunicação de forma mais crítica. Considerando que o cinema e o vídeo são recursos ricos em linguagens presentes na atualidade, como a audiovisual, iconográfica e sonora, contemplá-los no contexto educativo e saber explorá-los torna-se, portanto, fundamental para o desenvolvimento dessa postura crítica.

No entanto, percebemos que algumas vezes a televisão, o cinema, dentre outros meios de comunicação, são tidos como veículos prejudiciais, por exemplo, na difusão da leitura de materiais escritos. Ora, verificamos que, neste caso, o fato de ir ao cinema não faz com que as pessoas deixem de ler livros, pelo contrário, poderá até mesmo servir como um estímulo para o aprofundamento, através de leituras, sobre a temática

tratada num filme. Diante disso, compreendemos que o ato de ler uma obra literária torna-se tão importante quanto o de assistir um filme para a formação cultural e educacional dos indivíduos.

Quanto à essa formação cultural, DUARTE (2002) chama atenção para o fato das pessoas que não costumam assistir importantes obras cinematográficas não ser tão questionado. Já, deixar de ler uma grande obra literária é considerado algo inadmissível. Na verdade, cabe enfatizar que o cinema/vídeo e a leitura de textos devem ser vistos como recursos que se complementam, até porque cada vez mais os textos vêm acompanhados de imagens que enriquecem e ajudam na interpretação.

### **Discussões provisórias**

Em se falando do retorno apresentado pelas participantes do projeto, podemos destacar a importância dada à experiência com cinema na formação acadêmica/profissional, justamente pelo fato de relacionar a vida dos personagens com fundamentos teóricos e com suas vivências cotidianas. No que se refere as suas próprias práticas escolares, a grande maioria, lembra que o filme na escola é usado como forma de ocupar o tempo em sala de aula, servindo simplesmente para quebrar a rotina escolar, como forma de descontração, sem fazer relação com os estudos realizados.

Cabe aqui ressaltar a compreensão sobre a relevância do uso dos filmes, a partir do trabalho realizado no ciclo de cinema, para a educação básica. A acadêmica “S” destaca que:

“...propicia aos educadores e educandos um ambiente de abertura e diálogo frente às situações que emergem na contemporaneidade. E, se revela como uma proposta produtiva porque acredito que, ao confrontar idéias, conhecimentos, tanto educadores, quanto educandos se sentem convidados a construir conceitos científicos a partir da realidade que se apresenta como ‘instigante’ no filme.”

Ainda é possível suscitar a contribuição das reflexões sobre o filme como forma de complementar a formação docente num espaço de trocas de idéias entre as participantes do grupo. Isso só se torna possível quando o trabalho com cinema tem objetivo claro, que possibilite o contato e a valorização das experiências individuais.

Dessa forma, cabe ao educador reconhecer, através das discussões, as diferentes concepções presentes no mesmo grupo, que dependem essencialmente dos diversos contextos nos quais os indivíduos estão inseridos. E, a partir disso, formular estratégias

que visem a articulação entre as diversas formas de pensar, possibilitando assim, esse espaço onde se compartilhe vivências e ampliem-se as percepções de cada sujeito.

Assim, desconstrói-se a imagem do sujeito como mero receptor passivo das mensagens transmitidas pela linguagem audiovisual, a fim de concebê-lo, agora, como uma pessoa com seus valores e experiências próprias que venham a contribuir na interpretação das mensagens.

Nesse sentido, a partir do trabalho diversificado com a utilização de filmes, vídeos, reportagens, entre outros, fornecemos subsídios que possibilitam a complementação dos conhecimentos teóricos e ampliação das discussões acerca das relações entre teoria e prática. Portanto, abre-se espaço para a apropriação de novas idéias e o [re]dimensionamento das práticas docentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOLZAN, Doris P. V. et. al. *Leitura de Mundo e Vivências Pedagógicas: o processo de formação docente em construção*. GAP/CE/PPGE/UFSM 2005-2006.

BRASIL/MEC/Parâmetros Curriculares Nacionais. *Objetivos Gerais do Ensino Fundamental*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DUARTE, Rosália. *Cinema & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DUTRA, Cláudio. *Guia de Referência da LDB/96 Com Atualizações*. São Paulo: Avercamp, 2003.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.